

## Relatório de Investimentos

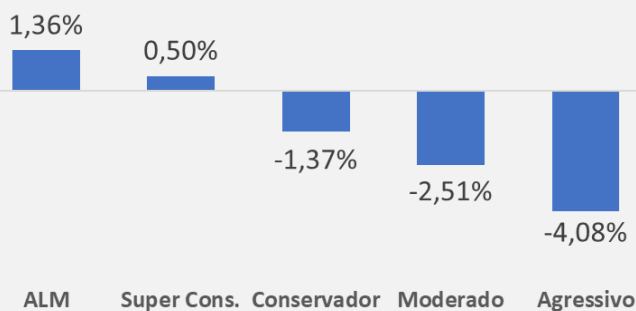
### Outubro de 2021



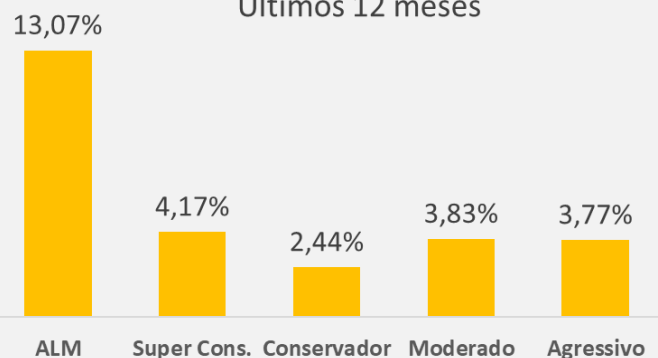
#### PERFORMANCE DOS PERFIS DE INVESTIMENTO

	out/21	3m	6m	12m	24m	36m
<b>ALM</b>	1,36%	4,03%	6,63%	13,07%	20,23%	32,82%
<b>% CDI</b>	<b>283</b>	<b>299</b>	<b>289</b>	<b>393</b>	<b>305</b>	<b>248</b>
<b>Super Conserv.</b>	0,50%	1,63%	2,83%	4,17%	6,70%	13,39%
<b>% CDI</b>	<b>104</b>	<b>121</b>	<b>123</b>	<b>125</b>	<b>101</b>	<b>101</b>
<b>Conservador</b>	-1,37%	-2,02%	-0,96%	2,44%	3,67%	14,27%
<b>% CDI</b>				<b>73</b>	<b>55</b>	<b>108</b>
<b>Moderado</b>	-2,51%	-4,62%	-3,27%	3,83%	5,71%	22,58%
<b>% CDI</b>				<b>115</b>	<b>86</b>	<b>170</b>
<b>Agressivo</b>	-4,08%	-8,01%	-6,39%	3,77%	5,30%	25,52%
<b>% CDI</b>				<b>113</b>	<b>80</b>	<b>193</b>

Outubro 2021



Últimos 12 meses





**Mundo:** inflação, China e crescimento são os pontos de atenção

**Mercado:** dicotomia grande entre a boa performance do mercado externo, enquanto sofremos bastante por aqui

**Brasil:** inflação e ameaças ao teto de gastos deram o tom mais negativo

Nos últimos meses utilizamos este espaço para chamar a atenção aos riscos que se desenvolviam nos cenários locais e externos. Outubro, infelizmente, foi marcado pela aceleração (e, talvez, concretização) de alguns dos riscos internos, aliados a deterioração dos riscos internacionais.

Começamos pelo Brasil. No campo inflacionário, a esperada acomodação da inflação não aconteceu. Os números acabaram mostrando um cenário de inflação alta, acima das expectativas (do mercado e do BCB) e cada vez mais espalhada em itens mais permanentes do que transitórios.

Do ponto de vista de crescimento, os dados correntes mostram alguma acomodação, mas ainda sem uma confirmação ou sinal claro de uma desaceleração mais aguda.

Aliada a inflação, os desenvolvimentos fiscais foram os mais negativos (para não dizer assustadores) para os fundamentos do país ao longo do mês. Após uma enorme pressão política, uma parte da equipe econômica cedeu aos anseios políticos por mais gastos (a outra parte da equipe técnica acabou pedindo exoneração), encontrando um caminho para contornar o Teto dos Gastos.

De maneira resumida, o Teto dos Gastos foi um mecanismo criado para disciplinar a classe política e ajudar a educá-la em como promover gastos dentro de suas possibilidades, ou seja, que sejam compatíveis com suas receitas e o seu nível de endividamento.

Qualquer medida na direção de alterar esse mecanismo, mesmo que de maneira constitucional, cria um precedente, uma jurisprudência que, na visão dos economistas e do mercado, é extremamente deletéria para os fundamentos do país. Dentro deste arcabouço, especula-se, inclusive, que podemos estar diante de uma mudança de regime fiscal, de volta aos idos dos anos de 2010 a 2015, em que o país vivenciou momentos bastante conturbados, de crescimento baixo e inflação elevada.

A reação à escolha por este caminho foi quase que imediata. Observamos uma rodada de revisões baixistas para o crescimento de 2022, ao mesmo tempo em que revisões para cima da inflação ocorriam. Nos mercados, vivenciamos forte queda da bolsa, alta do dólar e abertura das taxas de juros.

Estes movimentos criam um “efeito bola de neve”, em que eventuais impactos positivos de curto prazo na atividade econômica, são rapidamente compensados pelos enormes impactos negativos e estruturais de juros mais elevados e condições financeiras mais contracionistas.

Encerramos o mês de outubro em um ambiente de enorme incerteza, sem que este tema tenha sido endereçado. As pressões políticas continuam intensas e, neste momento, vislumbramos que este ambiente deve perdurar até as eleições do ano que vem.

No cenário internacional, três temas merecem atenção. Primeiro, o tema “Inflação” voltou definitivamente à pauta, com dados acima das expectativas e mostrando aceleração da inflação em grande parte do mundo. Este pano de fundo levou a uma mudança de postura por parte de alguns bancos centrais e mudança de sinalização, por parte de outros bancos centrais.

Se, antes, existia um discurso em uníssono de que a inflação era transitória e não necessitava de atuação, agora, alguns bancos centrais optam por sinalizar para a necessidade de uma atuação mais intempestiva (caso do Reino Unido), outros países optaram por sinalizar para o começo de um processo de redução do QE\* (caso dos EUA e Área do Euro) e, por fim, alguns outros simplesmente deixam de “defender” certos patamares de taxas de juros de mercado (como na Austrália).

Este pano de fundo levou a uma forte abertura de taxa de juros ao redor do mundo, mais concentrada nas partes curtas da curva. Não vimos sinais de contágio generalizado para outros mercados, mas alguns movimentos podem ser vistos “por debaixo da superfície”.

Segundo os números provenientes da China, confirmaram uma desaceleração do crescimento do país. Os dados de alta frequência mostram que a pressão negativa na economia continua, sem sinais de arrefecimento. O mercado imobiliário parece “congelado”. Os “policy makers” adotaram postura mais proativa na última metade do mês, mas apenas de maneira pontual, localizada e ainda tímida. Não parece haver disposição para uma atuação mais agressiva e generalizada como ocorreu em 2008, 2011-12, 2015-16 e na pandemia no ano passado.

Vimos mais 3 empresas do mercado imobiliário anunciarem o não pagamento de suas obrigações. Para completar, o país convive com uma crise energética que gera apagões e racionamentos pontuais e localizados. A política de “Covid Zero” ainda gera enormes transtornos à economia, pois o país fecha certas localidades a qualquer sinal de um novo ciclo pandêmico.

Finalmente, uma acomodação do crescimento econômico global era esperada após a recuperação em “V” verificada após a pandemia do ano passado. Somada a desaceleração da China, há sinais mais concretos de desaceleração do crescimento na Europa e em alguns países emergentes. Por ora, a exceto da China, ainda não vemos motivos maiores para preocupação nesta frente. Contudo, a velocidade, magnitude e duração dessa desaceleração será fundamental para medirmos a saúde da economia global nas próximas semanas.

Fechamos o mês acreditando que os antes “ventos a favor” do cenário externo deixaram de soprar, mas ainda não está claro que estamos diante de “ventos contrários”. No cenário local, na ausência de uma mudança radical de postura política, há clara e inegável piora nos fundamentos do país. Nunca é tarde para voltar atrás e reverter situações dramáticas. Seguimos rezando pelo melhor, mas preparados para os desafios.

QE\*: quantitative easing ou flexibilização quantitativa é uma estratégia de estímulo monetário utilizada pelo banco central de um país



Diante da recente deterioração do cenário local e do cenário externo, na metade do mês rebaixamos nossa recomendação de bolsa no Brasil de (+1) para (0). Como nossa exposição caiu organicamente com a queda recente do mercado, isso implica apenas em não fazer novas alocações nos atuais preços, mas não reduzir a exposição atual. Vale lembrar que no meio da pandemia de 2020, mantivemos alocações em (+1) e isso implicou em um programa de compra de ações, à medida que o Ibovespa caía de 115.000 para 70.000 pontos. Agora, não faremos este ajuste. Na nossa visão, oportunidades já foram criadas no mercado de renda variável nos últimos meses, em empresas cujos seus negócios não serão afetados de forma proporcional a queda já observada no preço de suas ações. Por isso, mantemos uma alocação “neutra” e não “abaixo da média”. Acreditamos que bons gestores de renda variável serão capazes de entregar retornos satisfatórios, nos atuais níveis de preço, em horizontes mais longos de tempo. Todavia, o cenário macro é um foco crescente de preocupação, tanto no âmbito local quanto no âmbito externo. Diante do exposto, e frente às oportunidades que nos parecem mais atrativas no mercado de crédito privado “high yield” e no mercado de ativos ilíquidos, como Special Situations, Private Equity, Venture Capital e Private Debt, estamos optando por não ajustar a alocação em renda variável em prol de alocação em classes que nos parecem mais atrativas no momento.

### PROTEÇÕES

Em junho, voltamos a estruturar operações de proteção no mercado derivativo de Ibovespa e Câmbio, com estruturas com vencimentos para o final do ano e com perdas limitadas. Diante da queda do Ibovespa nas últimas semanas, reduzimos metade das nossas proteções de Ibovespa dos portfólios que detinham essas alocações. Em junho estruturamos Put-Spreads (PS) de Ibovespa, com vencimento em dezembro de 2021 e nos strikes de 110.000 e 105.000 ao valor de 640pts. Estamos reduzindo metade da posição, ao preço em torno de 2.400pts. O ganho máximo dessa operação é de 5.000pts, caso o mercado feche em dezembro abaixo de 105.000. Seguimos alocados em calls de dólar, com vencimento em janeiro 2022 e strike de 5.50. Além disso, mantemos metade das alocações nas opções de Ibovespa. Vale a pena ressaltar que nossa diretriz, nestas operações, é de evitar “cenários caudais”, porém não quedas moderadas. Neste último caso, acreditamos que a devida seleção de gestores e os portfólios balanceados deveriam evitar perdas excessivas dos portfólios. Entendemos que o cenário ainda é frágil e delicado, propenso a espasmos de volatilidade e perdas em algumas classes de ativos. Contudo, existe hoje um prêmio de risco já considerável nos ativos locais, o que ainda nos mantém alocados no Brasil.

### LIQUIDEZ

Nossa liquidez segue em patamares estáveis. Estamos promovendo algumas importantes readequações das carteiras, mas basicamente utilizando a troca de classes e fundos para efetuar essas trocas. Utilizaremos este espaço nos portfólios para alocações táticas caso oportunidades surjam no mercado.

### CRÉDITO HIGH GRADE

Vimos uma estabilização e relevante fechamento de spreads e taxas nos últimos meses. Mantemos alocação reduzida nesta classe. Por um lado, vemos um carregamento ainda interessante se comparado aos níveis pré-pandemia. Por outro lado, acreditamos que o risco versus o retorno já não é atrativo como há poucos meses. Nos portfólios internacionais, as taxas e os spreads desses ativos atingiram novos pisos históricos, com a ajuda do excesso de liquidez global. Há alguns meses estamos sem alocações relevantes nessa classe de ativo.

### CRÉDITO HIGH YIELD

Acreditamos que os prêmios atuais justificam uma alocação bastante diversificada nesta classe, em gestores ativos, com histórico longo no Brasil e que trabalhem com estruturas muito amarradas de garantias para as operações. Fora do Brasil, após alocações relevantes nessa classe nos meses de março e abril, vimos um relevante fechamento de taxas e spreads, ou alta de preços, nesses ativos. Isso nos faz adotar postura mais defensiva no momento, dado a assimetria mais negativa de alocação. Nos últimos meses recomendamos a zeragem de posição nesta classe.

### MULTIMERCADOS

Continuamos a promover uma diversificação entre as subclasses dessa classe. Gostamos de fundos mais diversificados e que visam “alpha” ao invés de “beta” aos mercados de câmbio, juros e bolsa local, tais como: Long-Short, Quantitativos, Coleta de Prêmio de Risco, entre outros.

### RENDA VARIÁVEL / AÇÕES

Reduzimos alocação na classe, conforme introdução desta seção. Seguimos mais alocados em gestores ativos e de valor. O ano atual vem mostrando, mais uma vez, a importância da boa seleção de gestores para o mercado de ações. A recente queda do Ibovespa, aliada a uma temporada de resultados positiva para a média de empresas listadas na bolsa, levou o valuation do Ibovespa para níveis historicamente atrativos em relação a Preço/Lucro (P/L) – um importante indicador de valuation de mercado. Entendemos que devemos enfrentar espasmos de volatilidade e correções, devido ao cenário macroeconômico e ao quadro político frágil, mas acreditamos na boa perspectiva desta classe a longo-prazo.

### INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

Nossa postura continua a ser de elevar as alocações nessa classe de ativos. O argumento principal se baseia em diversificar para além do “Risco Brasil”, além de ter exposição a outras classes de ativos e regiões do mundo. Este tipo de movimento ajuda a aumentar os ganhos das carteiras no longo prazo e, muitas vezes, com menos volatilidade. Neste momento, estamos focados em elevar as alocações em Hedge Funds globais e nichados, que buscam retornos absolutos, com baixo “beta” aos mercados de renda variável e crédito globais, e sem nenhuma correlação com ativos no Brasil. Ainda trabalhamos com um cenário construtivo globalmente, mas estamos desconfortáveis com o nível de preços e valuations de alguns nichos do mercado internacional.

### FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (FII)

Acreditamos que, a despeito da pandemia, este é um mercado em evolução no Brasil onde diversas oportunidades irão existir nos próximos meses e anos. Após a divulgação da proposta de Reforma Tributária recomendamos a elevação da alocação nesta classe. Essa classe sofreu um golpe duplo este ano, com forte alta da taxa de juros futuros e uma proposta de Reforma Tributária que afeta em muito a classe. Nos atuais níveis de preço e taxas de retorno, gostamos de acumular alocação nessa classe. Preferimos focar as alocações em fundos de fundos, com gestão ativa e dinâmica, onde uma gestão profissional e focada trará enormes vantagens de alocação ao longo do tempo.

### PRIVATE EQUITY / VENTURE CAPITAL

Seguimos construtivos e aumentando os investimentos de longo prazo nessas classes de ativos menos líquidas. Vemos potencial grande de valorização em setores e empresas que tem muito crescimento e ainda pouca ou nenhuma penetração na bolsa de valores local. Ademais, o mercado de fusões e aquisições está bem aquecido, o que tem feito alguns cases maturarem antes do esperado e gerado retornos ainda mais interessantes.



## PERFORMANCE POR FUNDO E POR SEGMENTO

	out/21	3m	6m	12m	24m	36m
<b>Renda Fixa - ALM</b>						
Fundo ALM	1,36%	4,03%	6,63%	13,07%	20,23%	32,82%
Benchmark: Meta Atuarial	1,93%	1,90%	8,06%	25,79%	59,76%	71,60%
<b>Renda Fixa - IMA-S</b>						
BNP Paribas FIRF CP Basel	0,45%	1,55%	2,69%	4,01%	6,30%	13,02%
Itaú Amazonita IMA-S RF FI	0,46%	1,49%	2,61%	3,72%	6,60%	13,51%
Benchmark: IMA-S	0,58%	1,52%	2,69%	3,67%	6,49%	13,13%
<b>Renda Fixa - IMA-Composite</b>						
Bradesco FIRF Lab	-1,86%	-2,95%	-2,42%	-0,22%	0,57%	17,40%
Itaú Calcedônia RFFI	-2,02%	-2,62%	-2,07%	0,91%	3,03%	21,44%
Benchmark: IMA-Composite	-1,30%	-1,65%	-0,54%	1,97%	2,95%	16,80%
<b>Renda Fixa - Crédito Privado</b>						
Augme Instit. FI RF CP	0,80%	2,68%	4,88%	8,05%	12,85%	
CA Indosuez Pension FI RF CP	0,96%	2,67%	4,40%	7,16%		
Capitânia Governance CP FIRF	0,56%	2,18%	4,06%			
Capталys Orion FIM CP	0,66%	2,08%	3,86%			
Navi 180 FIC FIM CP	1,02%	2,79%	5,81%			
Benchmark: CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
<b>Estruturados - Macro</b>						
Genoa Radar TAG FIC FIM	1,24%	4,01%	6,67%	13,37%		
Legacy Capital II FIC FIM	1,12%	1,87%				
SPX Nimitz Estrut FIC FIM	1,70%	5,49%	2,13%	10,44%	17,76%	19,58%
Verde X60 II Advisory FIC FIM	-4,41%	-4,29%	-6,11%			
Vintage Alpha Macro FIC FIM	-2,25%	-0,73%				
Benchmark: CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
<b>Estruturados - Long &amp; Short</b>						
APEX Equity Hedge FIM	-1,81%	-2,96%	-3,54%	-3,81%	0,36%	14,91%
Solana Equity Hedge VIII FIC FIM	-6,51%	-4,87%	-2,84%	11,02%		
Benchmark: CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
<b>Estruturados - Outros</b>						
Canvas Vector FIC FIM	-1,85%	-2,14%	2,85%	1,79%	-4,18%	
Giant Zarathustra II FIM	4,84%	6,12%	10,43%	12,76%		
Kadima High Vol FIM	1,34%	3,18%	3,01%	5,00%	11,52%	
NW3 Event Driven FIC FIM	0,71%	4,65%	1,69%	5,12%	4,45%	
RPS Total Return D60 TAG FIM	-3,01%	-3,75%				
Miles Acer Long Biased FIC FIM	-9,80%					
Sharp Long Biased FIC FIM	-6,60%	-4,93%	-7,68%	6,36%		
Benchmark: CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
<b>Estruturados - FIP</b>						
Domo Enterprise FIP	2,12%	5,53%				
Domo Ventures Fund 2 FIP	1,03%	0,32%				
Benchmark: CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
<b>Equities</b>						
ETF Ibovespa (BOVA11)	-6,39%	-14,88%	-12,87%	9,95%	-3,44%	
ETF Small Caps (SMAL11)	-12,72%	-21,58%	-20,85%	3,15%	-3,78%	
Absoluto Partners Inst. FIA	-12,16%	-24,65%	-23,89%	-12,25%		
Atmos Institucional FIC FIA	-10,43%	-20,03%	-16,79%	6,73%		
Bogari Value FIC FIA	-13,42%	-26,26%	-21,94%	3,68%		
Equitas Selection Instit. FIA	-15,73%	-24,98%	-22,08%	-4,40%	-23,43%	
Kiron Institucional FIA	-12,24%	-19,80%	-20,35%	-7,14%		
Moat Capital FIC FIA	-10,27%	-17,64%	-17,80%	-5,68%	-6,70%	
Oceana Valor FIA	-6,98%	-15,51%	-12,89%	13,22%	-1,02%	26,60%
Velt Institucional FIC FIA	-10,40%	-20,25%	-18,86%	-4,35%		
AZ Quest Small Mid Caps FIA	-6,61%	-15,05%	-13,66%	9,74%	2,78%	
LIS Value FIA	-8,22%	-21,51%				
Trigono Flagship 60 Small Caps	-4,85%	-9,12%				
Benchmark: IBrX	-6,81%	-16,15%	-14,19%	10,40%	-1,79%	22,56%
<b>Imobiliário</b>						
Alianza FOF IMOB FIM	-0,23%					
Benchmark: IFIX	-1,47%	-5,26%	-6,48%	-3,29%	-4,17%	19,32%
<b>Offshore Renda Fixa &amp; MM</b>						
BB MM Nordea Alpha15 IE	-2,44%	-3,00%	6,66%			
Man AHL Target Risk FIM IE	2,39%	1,29%	13,75%			
Oaktree Global Credit FIM IE	0,56%	2,06%	3,48%	10,89%		
PIMCO Income FIM IE	0,09%	1,18%	3,19%	9,48%	14,50%	26,98%
Schroder Tech L&S FIM IE	0,65%	0,53%	-0,69%	9,39%		
Western Macro Opp.FIM IE	0,07%	1,22%	6,51%	8,04%		
Benchmark: CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
<b>Offshore Renda Variável</b>						
Itaú FOF Multi Global EQ MM IE	9,05%	9,30%	10,76%	30,69%	116,92%	165,23%
Votorantim Allianz EUR FIM IE	8,04%	8,79%	12,55%	37,09%		
Benchmark: MSCI World (BRL)	9,54%	13,97%	12,82%	35,37%	100,32%	138,32%
<b>Offshore MM &amp; RV</b>						
TAG Multi Assets Solution IE	5,54%	8,27%				
Benchmark: 50%MSCI World (BRL) + 50%CDI	5,01%	7,66%	7,55%	19,35%	53,48%	75,79%





## PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS – POR GESTOR E POR CLASSE DE ATIVO

(BRL mio)

Asset Manager	Fixed Income				Structured				Equities				Total	
	ALM	IMA-S	Crédito	IMA - Composed	Macro	Equity Hedge	Others	Offshore	IBrX	Small Caps	Value / Growth	Offshore	\$	%
Absoluto Partners	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,4	-	17,4	1,44%
Alianza	-	-	-	-	-	-	1,6	-	-	-	-	-	1,6	0,13%
Apex	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	3,6	0,29%
Atmos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,4	-	21,4	1,77%
Augme	-	-	31,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,0	2,56%
AZ QUEST	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,4	-	-	12,4	1,03%
BlackRock	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	5,9	-	-	26,4	2,18%
BNP Paribas	-	95,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	95,9	7,93%
Bogari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,9	-	21,9	1,81%
Bradesco	-	-	-	78,4	-	-	-	-	-	-	-	-	78,4	6,48%
Canvas	-	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	3,6	0,30%
Capitânia	-	-	30,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,9	2,56%
Captalys	-	-	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,0	0,66%
Credit Agricole	-	-	41,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41,3	3,41%
Domo	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	1,8	0,15%
Equitas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,4	-	11,4	0,94%
Genoa Capital	-	-	-	-	5,1	-	-	-	-	-	-	-	5,1	0,43%
Giant Steps	-	-	-	-	-	-	3,9	-	-	-	-	-	3,9	0,32%
Itaú	-	111,4	-	140,9	-	-	-	-	-	-	-	17,6	269,8	22,30%
Kadima	-	-	-	-	-	-	3,9	-	-	-	-	-	3,9	0,32%
Kiron	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	5,0	0,41%
Legacy	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	5,0	0,41%
Leste	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	2,3	0,19%
LIS Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,1	-	-	9,1	0,75%
Man AHL	-	-	-	-	-	-	-	4,7	-	-	-	-	4,7	0,39%
Miles Capital	-	-	-	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	2,8	0,23%
Moat Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,1	-	8,1	0,67%
Navi	-	-	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,3	0,44%
Nordea	-	-	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	-	4,5	0,37%
Oaktree	-	-	-	-	-	-	-	4,4	-	-	-	-	4,4	0,36%
Oceana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,1	-	10,1	0,84%
Pimco	-	-	-	-	-	-	-	8,7	-	-	-	-	8,7	0,72%
RPS Capital	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	3,5	0,29%
Schroder	-	-	-	-	-	4,6	-	-	-	-	-	-	4,6	0,38%
Sharp	-	-	-	-	-	-	4,2	-	-	-	-	-	4,2	0,35%
SPX	-	-	-	-	5,1	-	-	-	-	-	-	-	5,1	0,42%
Solana	-	-	-	-	-	6,0	-	-	-	-	-	-	6,0	0,49%
TAG	315,8	-	-	-	-	-	-	9,7	-	-	-	-	325,5	26,90%
Tesouro Nacional	-	63,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63,1	5,21%
Trigono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,5	-	-	9,5	0,78%
Velt	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,5	-	9,5	0,79%
Verde	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	3,6	0,30%
Vintage	-	-	-	-	4,8	-	-	-	-	-	-	-	4,8	0,39%
Votorantim Allianz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,3	6,3	0,52%
Western Asset	-	-	-	-	-	-	-	4,7	-	-	-	-	4,7	0,39%
Outros	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,00%
<b>Total</b>	<b>315,8</b>	<b>270,3</b>	<b>116,5</b>	<b>219,4</b>	<b>23,6</b>	<b>14,1</b>	<b>27,6</b>	<b>36,7</b>	<b>20,5</b>	<b>36,9</b>	<b>104,7</b>	<b>23,8</b>	<b>1.210,0</b>	<b>100%</b>



## PRINCIPAIS INDICADORES

	out/21	3m	6m	12m	24m	36m
CDI	0,48%	1,35%	2,29%	3,32%	6,64%	13,25%
Ibovespa	-6,74%	-15,02%	-12,95%	10,16%	-3,47%	18,39%
IBrX	-6,81%	-16,15%	-14,19%	10,40%	-1,79%	22,56%
USD	3,74%	10,18%	4,43%	-2,23%	40,93%	51,79%
IPCA	1,25%	3,32%	5,73%	10,67%	15,01%	17,92%
IGP-DI	1,60%	0,90%	5,96%	20,95%	47,70%	52,55%
Meta Atuarial	1,93%	1,90%	8,06%	25,79%	59,76%	71,60%
IMA-Composto	-1,30%	-1,65%	-0,54%	1,97%	2,95%	16,80%
IRF-M	-2,63%	-3,53%	-3,59%	-3,30%	0,99%	15,83%
IMA-B5	-1,24%	-0,10%	0,49%	4,43%	10,39%	25,61%
IMA-B5+	-3,87%	-7,19%	-5,85%	-1,01%	-6,80%	27,68%
IMA-B	-2,54%	-3,73%	-2,67%	1,83%	0,81%	27,76%
IMA-S	0,58%	1,52%	2,69%	3,67%	6,49%	13,13%
IMA-G ex-C	-1,35%	-1,67%	-0,96%	0,67%	2,85%	17,88%
MSCI World Index (USD)	5,59%	3,44%	8,03%	38,46%	42,14%	57,01%
MSCI World Index (BRL)	9,54%	13,97%	12,82%	35,37%	100,32%	138,32%
Saving Accounts	0,36%	0,91%	1,52%	2,27%	4,82%	9,53%

**RENTABILIDADES (%)**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2021	<b>SuperConserv.</b>	0,12%	0,09%	0,14%	0,34%	0,36%	0,42%	0,39%	0,53%	0,59%	0,50%			3,54%	49,49%
	% CDI	81%	68%	69%	163%	135%	139%	111%	126%	134%	104%			118%	100%
2020	<b>SuperConserv.</b>	0,39%	0,28%	-0,42%	0,14%	0,29%	0,33%	0,39%	0,19%	0,11%	0,15%	0,24%	0,36%	2,48%	44,38%
	% CDI	104%	95%	-	48%	123%	155%	200%	115%	70%	96%	161%	222%	90%	98%
2019	<b>SuperConserv.</b>	0,55%	0,47%	0,46%	0,54%	0,57%	0,52%	0,58%	0,47%	0,50%	0,47%	0,21%	0,35%	5,85%	40,88%
	% CDI	102%	96%	98%	104%	105%	112%	102%	93%	108%	97%	54%	98%	98%	99%
2018	<b>SuperConserv.</b>	0,57%	0,44%	0,52%	0,49%	0,50%	0,51%	0,52%	0,54%	0,45%	0,52%	0,46%	0,50%	6,20%	33,10%
	% CDI	98%	94%	98%	95%	96%	98%	96%	96%	97%	96%	92%	101%	96%	99%
2017	<b>SuperConserv.</b>	1,06%	0,91%	0,99%	0,80%	0,90%	0,83%	0,83%	0,82%	0,66%	0,63%	0,55%	0,53%	9,91%	25,33%
	% CDI	98%	105%	94%	101%	97%	102%	104%	102%	103%	98%	98%	99%	100%	100%
2016	<b>SuperConserv.</b>	1,07%	0,93%	1,12%	1,11%	1,09%	1,16%	1,12%	1,23%	1,14%	1,07%	1,05%	1,10%	14,03%	14,03%
	% CDI	102%	93%	96%	105%	99%	100%	101%	101%	103%	102%	102%	98%	100%	100%

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**
**Objetivo Macro:**

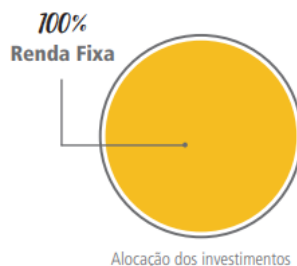
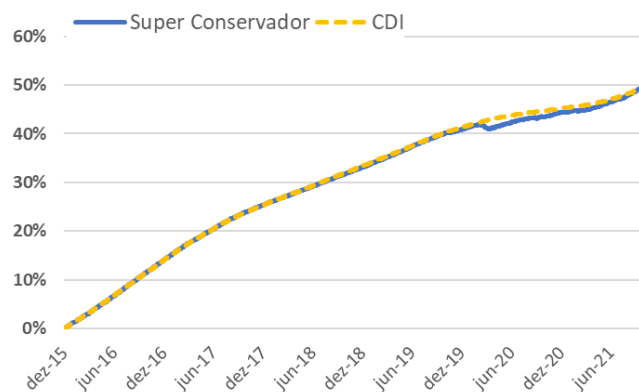
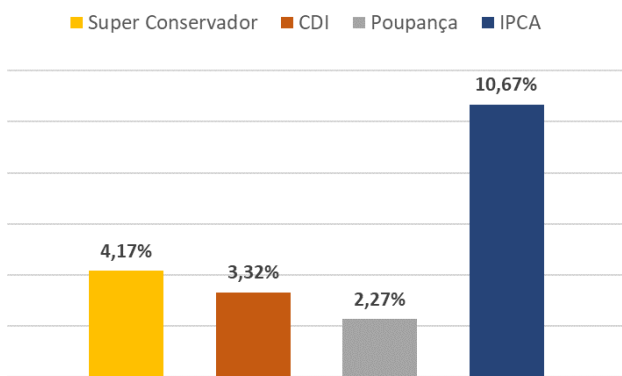
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

**Alocação dos Recursos:**

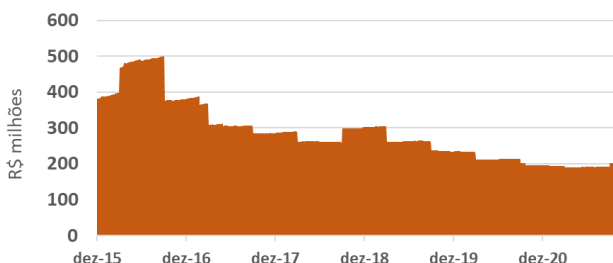
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	80%	100%	100%	IMA-S
Crédito			50%	
CDI			50%	
Mandato Composto			0%	
Renda Variável	0%	0%	0%	IbrX
Multimercados	0%	10%	0%	CDI
Invest. Exterior	0%	5%	0%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

**Público-Alvo:**

Devido a sua composição, tem probabilidade mínima de ter retornos negativos, assim é recomendado para quem tem muita aversão a riscos financeiros. Em períodos mais longos, a rentabilidade deste perfil tende a ser menor que a dos demais, pois é proporcional ao risco assumido, que também é baixo.


**RENTABILIDADE ACUMULADA (%)**

**RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES**

**RENTABILIDADE (% do CDI)**

Período	SuperCons.	CDI	% CDI
3m	1,63%	1,35%	121
6m	2,83%	2,29%	123
12m	4,17%	3,32%	125
24m	6,70%	6,64%	101
36m	13,39%	13,25%	101

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Meses Positivos Últ. 36 meses	35
Meses Negativos Últ. 36 meses	1
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	21
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	15

Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	0,59%
Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	0,35%
Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-0,42%
Taxa Administração Anual (%)	0,13%

**RENTABILIDADES (%)**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2021	<b>Conservador</b>	-0,51%	-0,86%	-0,28%	0,79%	0,93%	0,56%	-0,41%	-0,35%	-0,31%	-1,37%			-1,82%	60,63%
	<b>% CDI</b>	-	-	-	<b>380%</b>	<b>349%</b>	<b>184%</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>122%</b>
2020	<b>Conservador</b>	0,45%	-0,27%	-4,40%	1,46%	1,32%	1,72%	2,10%	-0,58%	-1,15%	-0,05%	1,64%	2,65%	4,79%	63,60%
	<b>% CDI</b>	<b>120%</b>	-	-	<b>514%</b>	<b>552%</b>	<b>799%</b>	<b>1079%</b>	-	-	-	<b>1100%</b>	<b>1609%</b>	<b>173%</b>	<b>141%</b>
2019	<b>Conservador</b>	1,01%	0,45%	0,47%	0,69%	1,15%	1,28%	0,84%	0,19%	1,06%	1,58%	-0,65%	1,42%	9,90%	56,12%
	<b>% CDI</b>	<b>186%</b>	<b>90%</b>	<b>101%</b>	<b>133%</b>	<b>212%</b>	<b>273%</b>	<b>147%</b>	<b>38%</b>	<b>230%</b>	<b>328%</b>	-	<b>395%</b>	<b>166%</b>	<b>136%</b>
2018	<b>Conservador</b>	1,37%	0,60%	0,87%	0,37%	-1,03%	-0,09%	0,76%	0,31%	0,55%	0,98%	0,36%	0,70%	5,90%	42,06%
	<b>% CDI</b>	<b>235%</b>	<b>130%</b>	<b>164%</b>	<b>72%</b>	-	-	<b>140%</b>	<b>55%</b>	<b>118%</b>	<b>180%</b>	<b>74%</b>	<b>141%</b>	<b>92%</b>	<b>126%</b>
2017	<b>Conservador</b>	1,51%	2,42%	1,10%	0,21%	-0,24%	0,54%	1,87%	1,00%	1,08%	0,28%	0,17%	0,81%	11,26%	34,14%
	<b>% CDI</b>	<b>139%</b>	<b>280%</b>	<b>105%</b>	<b>27%</b>	-	<b>67%</b>	<b>235%</b>	<b>124%</b>	<b>170%</b>	<b>44%</b>	<b>31%</b>	<b>150%</b>	<b>113%</b>	<b>135%</b>
2016	<b>Conservador</b>	2,32%	1,60%	2,77%	2,71%	0,48%	1,62%	1,49%	1,11%	1,68%	1,01%	0,21%	1,87%	20,57%	20,57%
	<b>% CDI</b>	<b>220%</b>	<b>160%</b>	<b>239%</b>	<b>257%</b>	<b>44%</b>	<b>139%</b>	<b>134%</b>	<b>91%</b>	<b>152%</b>	<b>97%</b>	<b>20%</b>	<b>167%</b>	<b>147%</b>	<b>147%</b>

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**
**Objetivo Macro:**

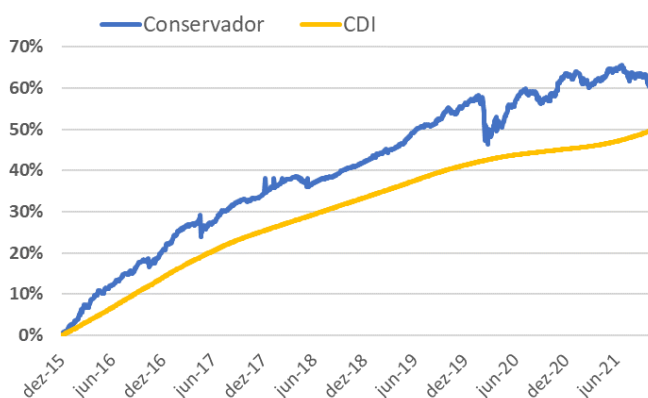
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

**Alocação dos Recursos:**

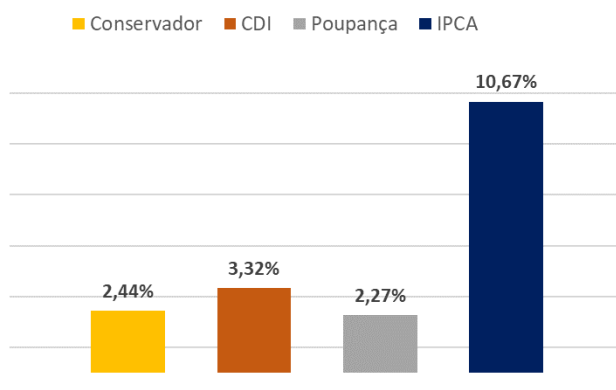
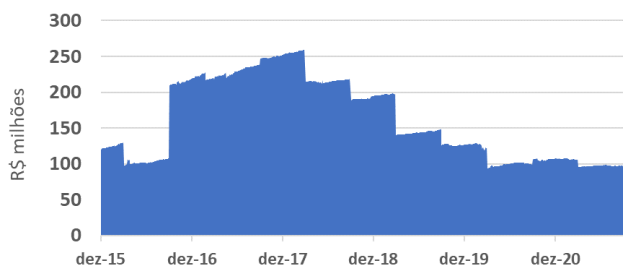
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	80%	100%	85%	70% IMA-S + 30% IMA-B
Crédito			25%	
CDI			15%	
Mandato Composto			60%	
Renda Variável	0%	5%	5%	IbrX
Multimercados	0%	10%	10%	CDI
Invest. Exterior	0%	5%	0%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

**Público-Alvo:**

O objetivo do perfil Conservador é equilibrar segurança com um pouco mais de rentabilidade e ele é indicado para quem pode tolerar um pouco de volatilidade no seu patrimônio no curto prazo.


**RENTABILIDADE ACUMULADA (%)**

**RENTABILIDADE (% do CDI)**

Período	Conservador	CDI	% CDI
3m	-2,02%	1,35%	-150
6m	-0,96%	2,29%	-42
12m	2,44%	3,32%	73
24m	3,67%	6,64%	55
36m	14,27%	13,25%	108

**RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES**

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Meses Positivos Últ. 36 meses	23	Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	2,65%
Meses Negativos Últ. 36 meses	13	Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	0,38%
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	20	Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-4,40%
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	16	Taxa Administração Anual (%)	0,15%



**RENTABILIDADES (%)**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2021	<b>Moderado</b>	-0,52%	-0,98%	0,21%	1,35%	1,68%	0,71%	-0,96%	-0,85%	-1,33%	-2,51%			-3,23%	78,79%
	% CDI	-	-	104%	649%	628%	233%	-	-	-	-			-	159%
2020	<b>Moderado</b>	0,77%	-1,77%	-10,00%	3,72%	2,82%	3,63%	3,45%	-0,65%	-1,91%	-0,40%	3,53%	3,64%	6,07%	84,77%
	% CDI	206%	-	-	1306%	1182%	1684%	1773%	-	-	-	2359%	2214%	219%	188%
2019	<b>Moderado</b>	2,38%	0,34%	0,68%	0,88%	1,40%	2,41%	1,72%	0,63%	1,56%	1,84%	-0,02%	3,01%	18,14%	74,20%
	% CDI	438%	69%	145%	170%	258%	515%	303%	125%	337%	382%	-	838%	305%	180%
2018	<b>Moderado</b>	2,43%	0,53%	0,73%	0,78%	-1,77%	-0,40%	1,54%	0,45%	0,81%	1,40%	0,86%	0,22%	7,79%	47,44%
	% CDI	417%	113%	138%	151%	-	-	284%	79%	173%	259%	174%	46%	121%	142%
2017	<b>Moderado</b>	2,09%	2,57%	0,60%	0,39%	-0,53%	0,61%	1,94%	1,61%	1,65%	0,37%	-0,38%	1,48%	13,07%	36,78%
	% CDI	192%	298%	57%	50%	-	75%	243%	201%	259%	57%	-	275%	132%	145%
2016	<b>Moderado</b>	1,03%	1,95%	3,97%	3,04%	-0,24%	1,46%	2,78%	1,04%	1,37%	1,84%	-0,21%	1,24%	20,97%	20,97%
	% CDI	98%	195%	342%	288%	-	126%	251%	85%	124%	176%	-	110%	150%	150%

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**
**Objetivo Macro:**

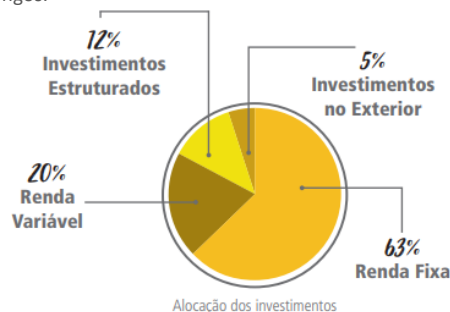
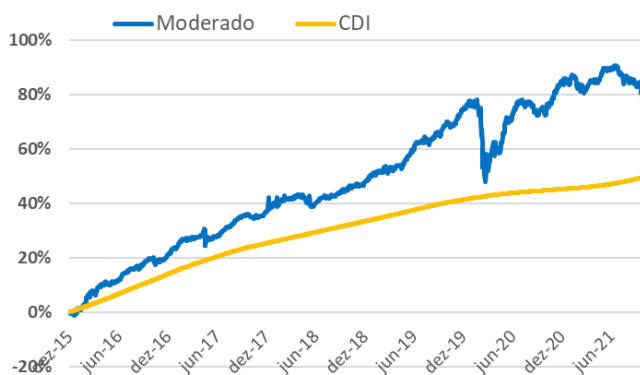
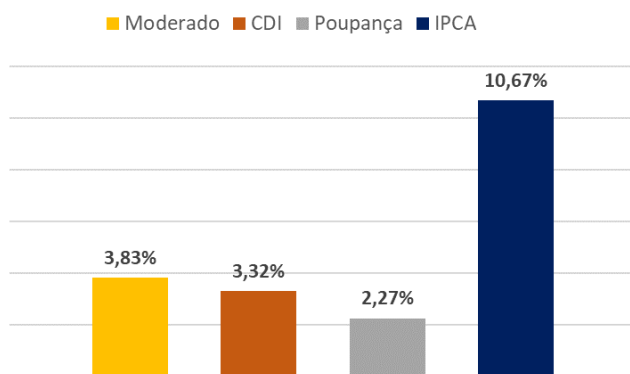
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

**Alocação dos Recursos:**

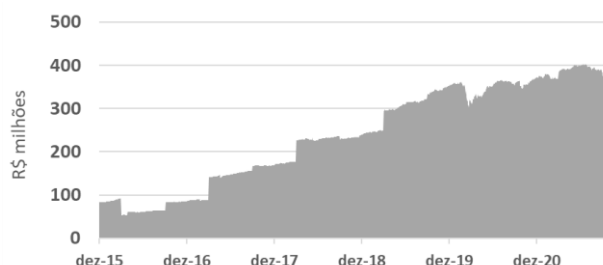
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	50%	100%	63%	65% IMA-S + 35% IMA-B
Crédito			30%	
CDI			0%	
Mandato Composto			70%	
Renda Variável	0%	20%	20%	IbrX
Multimercados	0%	15%	12%	CDI
Invest. Exterior	0%	10%	5%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

**Público-Alvo:**

O Perfil Moderado é indicado para quem tem maior tolerância às oscilações do mercado financeiro e consegue lidar com maior exposição aos riscos em busca de melhores retornos em prazos mais longos.


**RENTABILIDADE ACUMULADA (%)**

**RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES**

**RENTABILIDADE (% do CDI)**

Período	Moderado	CDI	% CDI
3m	-4,62%	1,35%	-343
6m	-3,27%	2,29%	-143
12m	3,83%	3,32%	115
24m	5,71%	6,64%	86
36m	22,58%	13,25%	170

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Meses Positivos Últ. 36 meses	24
Meses Negativos Últ. 36 meses	12
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	22
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	14

Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	3,72%
Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	0,60%
Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-10,00%
Taxa Administração Anual (%)	0,13%

**RENTABILIDADES (%)**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2021	<b>Agressivo</b>	-0,34%	-1,13%	0,82%	1,92%	2,67%	0,87%	-1,74%	-1,50%	-2,64%	-4,08%			-5,23%	87,36%
	% CDI	-	-	411%	925%	998%	285%	-	-	-	-	-	-	-	176%
2020	<b>Agressivo</b>	0,90%	-3,32%	-15,33%	5,89%	4,28%	5,52%	4,67%	-0,69%	-2,64%	-0,66%	5,23%	4,05%	5,95%	97,69%
	% CDI	238%	-	-	2067%	1794%	2563%	2404%	-	-	-	3499%	2463%	215%	216%
2019	<b>Agressivo</b>	3,39%	-0,05%	0,66%	0,78%	1,56%	3,10%	2,49%	0,79%	1,83%	2,07%	0,28%	4,57%	23,59%	86,58%
	% CDI	624%	-	140%	150%	288%	662%	439%	158%	394%	430%	73%	1272%	397%	210%
2018	<b>Agressivo</b>	3,67%	0,52%	0,61%	0,90%	-2,57%	-0,75%	2,30%	0,16%	1,08%	2,20%	1,08%	0,06%	9,51%	50,97%
	% CDI	629%	111%	114%	173%	-	-	424%	29%	230%	405%	219%	12%	148%	153%
2017	<b>Agressivo</b>	2,60%	2,70%	0,13%	0,48%	-0,92%	0,47%	2,10%	2,45%	2,07%	0,26%	-1,06%	2,09%	14,11%	37,86%
	% CDI	240%	313%	13%	61%	-	58%	264%	306%	324%	40%	-	388%	142%	150%
2016	<b>Agressivo</b>	0,50%	2,18%	4,92%	3,33%	-1,30%	2,10%	3,59%	0,85%	1,03%	2,70%	-1,04%	0,39%	20,82%	20,82%
	% CDI	48%	218%	424%	315%	-	181%	324%	70%	93%	258%	-	34%	149%	149%

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**
**Objetivo Macro:**

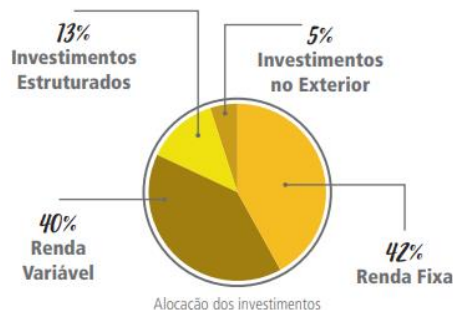
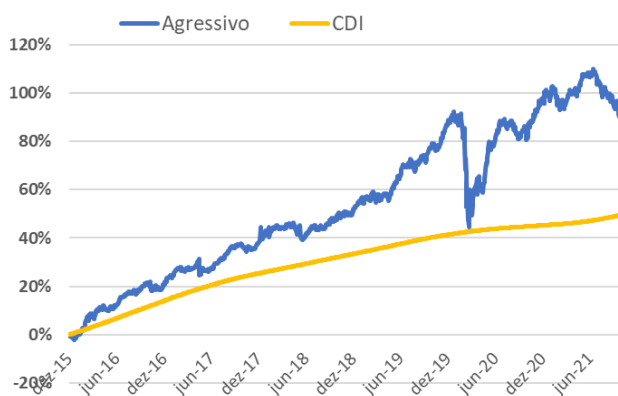
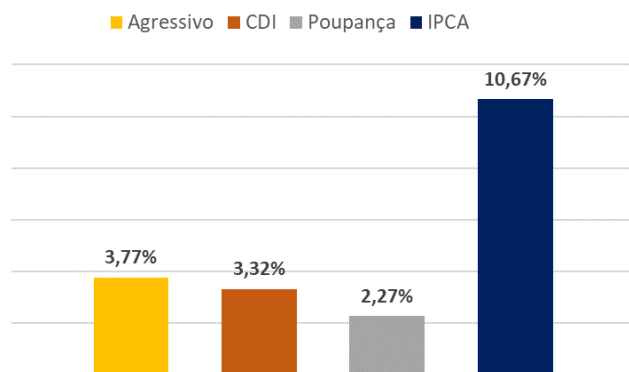
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

**Alocação dos Recursos:**

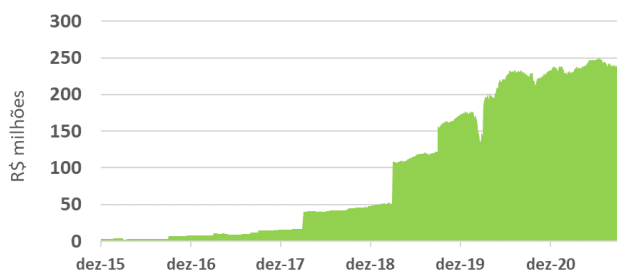
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	30%	100%	42%	60% IMA-S + 40% IMA-B
Crédito			20%	
CDI			0%	
Mandato Composto			80%	
Renda Variável	0%	40%	40%	IbrX
Multimercados	0%	15%	13%	CDI
Invest. Exterior	0%	10%	5%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

**Público-Alvo:**

O perfil Agressivo é indicado para quem tem tolerância às oscilações do mercado financeiro e consegue lidar com a alta exposição aos riscos em busca de obter os melhores retornos em prazos mais longos.


**RENTABILIDADE ACUMULADA (%)**

**RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES**

**RENTABILIDADE (% do CDI)**

Período	Agressivo	CDI	% CDI
3m	-8,01%	1,35%	-594
6m	-6,39%	2,29%	-279
12m	3,77%	3,32%	113
24m	5,30%	6,64%	80
36m	25,52%	13,25%	193

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Meses Positivos Últ. 36 meses	24
Meses Negativos Últ. 36 meses	12
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	22
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	14

Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	5,89%
Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	0,70%
Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-15,33%
Taxa Administração Anual (%)	0,15%



**CDI:** é a sigla para Certificados de Depósito Interbancário. São títulos emitidos por instituições financeiras, com o objetivo de transferir recursos de uma instituição para outra, por um curto período de tempo. Funciona como um empréstimo entre instituições financeiras, e também serve de referencial para o rendimento de investimentos de renda fixa, como o CDB, LCI e LCA.

Com o passar do tempo, as taxas praticadas no CDI (taxas DI) passaram a servir de referência para o mercado de crédito e, conseqüentemente, para o próprio mercado financeiro. Como os bancos conseguem emprestar dinheiro praticamente sem risco no mercado interbancário, o CDI acabou virando um padrão para analisar qualquer operação de investimento. A lógica dessa comparação é simples: se é possível ganhar dinheiro com liquidez e segurança a uma **taxa livre de risco**, por que se aventurar em outros investimentos com a mesma rentabilidade, mas com um risco maior? Dessa forma, a taxa DI começou a ser considerada como a rentabilidade “mínima” que se espera de qualquer investimento. Ou seja, assim como a Selic, a taxa DI se transformou em uma referência do mercado, servindo de parâmetro, principalmente, para a renda fixa e fundos de investimentos.

**Renda Fixa:** é a modalidade de investimento mais procurada pelos investidores que procuram rendimentos mais estáveis e segurança. Chama-se renda fixa justamente porque possui uma **rentabilidade previsível**. Ela pode ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa Selic, o CDI, a inflação ou outro. As condições de investimentos dos títulos são estabelecidas no momento da operação, como prazo de vencimento, taxa de juros, forma de pagamento dos juros, entre outras. Como nos investimentos em geral, esta categoria também oferece ativos com perfis de riscos e objetivos variados. A remuneração dos títulos de renda fixa são basicamente de 3 tipos:

- Pré-fixado: o emissor do título define uma taxa pré-fixada e, se o investidor manter o título até o vencimento, receberá a remuneração acordada.
- Pós-fixado: a rentabilidade é baseada em uma taxa de referência. A principal delas é o CDI (certificado de depósito interbancário). O percentual que será pago do CDI não é fixo e pode variar de instituição para instituição, dependendo do valor investido, da negociação efetuada e da saúde financeira do emissor. Por exemplo, rentabilidade de 90% ou 115% do CDI.
- Juros + índice de inflação: A remuneração varia de acordo com um índice de inflação (principalmente o IPCA) e uma taxa de juros pré-fixada. A remuneração pode ser, por exemplo, IPCA + 7% ao ano para comprar e segurar o papel até o vencimento.

**Renda Variável:** São investimentos cujos rendimentos não são conhecidos, ou não podem ser previamente determinados, pois dependem de eventos futuros. Possibilitam maiores ganhos, porém o risco de eventuais perdas é maior. O exemplo mais comum são as ações, que são valores mobiliários emitidos por empresas, ofertadas a investidores e negociadas em bolsa de valores. Os principais índices de mercado são o Ibovespa, composto pelas ações de maior liquidez da bolsa de valores, e o IBrX, composto pelas 100 empresas com o maior número de operações e volume negociado nos últimos 12 meses. O benchmark da parcela de renda variável dos perfis da Previ Novartis é o IBr-X.

**Investimentos Estruturados:** É uma das modalidades de investimentos previstas na legislação e pode ser classificada de diversas formas. Confira abaixo os tipos de investimentos estruturados que a Política de Investimentos da Previ Novartis permite aplicações:

- Fundos Multimercados (Hedge Funds): Investem em diversas classes de ativos, renda fixa, ações, câmbio, índices de preço e derivativos. Podem ser alavancados ou não (se utilizar derivativos podem gerar possibilidade de perda superior ao patrimônio do fundo).
- Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs): Fundos que se destinam ao desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, como construções de imóveis, aquisição de imóveis prontos, ou investimentos em projetos que viabilizem o acesso à habitação para posterior alienação, locação ou arrendamento.
- Fundos de Investimento em Participações (FIPs): Concentra seus investimentos na aquisição de valores mobiliários de empresas com capital aberto ou fechado. Esses investimentos visam atingir participação na definição da estratégia e gestão da companhia investida, por meio da indicação de membros para o Conselho de Administração. Os FIPs apresentam baixa liquidez e horizonte de retorno de longo de prazo.

**Benchmark:** é um índice utilizado pelo mercado para avaliar a performance de um investimento (é um índice para comparação). O benchmark escolhido para um perfil de investimento deve ter relação com os segmentos de investimentos onde ele aloca.

**IMA (Índice de Mercado ANBIMA):** é uma família de índices de renda fixa que representam a dívida pública por meio dos preços a mercado de uma carteira de títulos públicos federais. Os subíndices do IMA são determinados pelos indexadores aos quais os títulos são atrelados:

- IRF-M (prefixados)
- IMA-B (indexados pelo IPCA)
- IMA-C (indexados pelo IGP-M)
- IMA-S (pós-fixados pela taxa Selic)